Meta

GESTÃO 2015-2019 SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO RIO DE JANEIRO - FUNDADO EM 1º DE MAIO DE 1917 - ANO 98 - EDIÇÃO Nº 158 - FEVEREIRO DE 2016

/sindimetalrio

UNIDADE PARA FORTALECER A LUTA EM DEFESA DO EMPREGO

As crises política e econômica parecem não ter fim. Com isso, o desemprego continua atingindo diretamente a indústria brasileira, principalmente a nossa categoria. O Setor Naval é o mais preocupante. Em 2015, o estaleiro Enseada promoveu grandes demissões, o Rio Nave – apesar de boas perspectivas para este ano – continua fechado e o Eisa fechou as portas em dezembro do ano passado deixando na rua cerca de três mil metalúrgicos.

Junte-se essa grave crise na indústria naval a milhares de demissões em outros setores metalúrgicos. Para agravar ainda mais a situação, muitas empresas sequer pagam os valores devidos aos trabalhadores demitidos, como o FGTS e outros direitos. O Sindicato tem buscado soluções para este problema, através do Ministério Público e do Ministério do Trabalho. Não podemos aceitar que este desrespeito com os direitos dos trabalhadores continue. Enquanto isso as homologações crescem diariamente no Sindicato.

Com tantas demissões e empresas fechando nossa categoria vem a cada mês diminuindo. A Mahle, localizada em Queimados, por exemplo, fechou no ano passado demitindo os funcionários, onde inclusive havia dois diretores do Sindimetal-Rio, Alex e Bira.

É preciso enfrentar essa crise com muita unidade da classe trabalhadora. Nossas bases metalúrgicas – Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Itaguaí e Queimados – precisam estar ainda mais unidas para vencer este momento de crise, que esperamos estar resolvida o quanto antes, retomando o caminho do desenvolvimento e do emprego.

Jesus Cardoso em assembleia no estaleiro Eisa

Para o presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso, “2016 precisa ser o ano da virada. A operação Lava Jato não pode paralisar as obras e prejudicar os trabalhadores. Quem roubou precisa pagar, mas essa crise não foi criada pelos trabalhadores. Queremos a retomada dos investimentos da Petrobras para que toda a cadeia produtiva volte a operar, com empresas retomando as obras e novamente contratando os trabalhadores. Esse é o nosso recado para este ano”.

Retomar o rumo do desenvolvimento e da criação de empregos *pág. 2*

Emgepron demite em massa. Sindimetal-Rio entrará com ação de reintegração *pág. 2*

Fabrimar vive um mundo de desmandos e desrespeitos *pág. 4*

Editorial

Retomar o rumo do desenvolvimento e da criação de empregos

O início de 2016 mostra um cenário pelo menos pior ou igual ao de 2015. As crises política e econômica devem continuar dando as cartas neste ano. O que prejudica ainda mais a necessária retomada do desenvolvimento e da geração de emprego. Neste momento, vencer a recessão é o grande desafio nacional.

Recentemente, o governo federal lançou um pacote de estímulo ao crédito, na ordem de R$ 83 bilhões, que devem ir para o fortalecimento das empresas, agricultura e exportações. O pacote visa, também, incentivar a construção civil, a infraestrutura e o programa Minha Casa, Minha Vida.

Mas ao mesmo tempo, é preciso retomar os investimentos públicos e aprovar o acordo de leniência para preservar as empresas de engenharia nacional. Porém, sem abrir mão da punição aos corruptos.

Uma das medidas para voltar a crescer é fortalecer a Petrobras, adotando medidas para a geração de empregos. A estatal continua sendo o carro chefe da nossa indústria, principalmente no setor naval que mexe com vários segmentos da indústria metalúrgica.

Os trabalhadores não podem pagar a conta da crise. Que os ricos paguem por ela. Muitos empresários continuam demitindo sem sequer pagar pelos direitos trabalhistas. Nesta situação, o poder judiciário parece fechar os olhos para a classe trabalhadora.

Nosso caminho é o da luta. Cobrar de governos e empresários formas para buscar o desenvolvimento, a criação de emprego, a valorização do trabalho e a distribuição de renda. O ano de 2016 precisa ficar marcado pela força e a união da classe trabalhadora em prol da melhoria de vida para todos.

Emgepron demite em massa. Sindimetal-Rio entrará com ação de reintegração

Na última sexta-feira (12), a Emgepron (Empresa Gerencial de Projetos Navais), empresa estatal da Marinha do Brasil, anunciou a demissão de cerca de 400 trabalhadores, alegando crise econômica. Neste momento de crescimento do desemprego é ainda mais contraditória essa atitude do governo federal que deveria ser o primeiro a atuar pela manutenção dos empregos, mas, no entanto, demite em massa.

A direção do Sindimetal-Rio não aceita esse ato ilegal e vai entrar imediatamente com ação de reintegração destes trabalhadores que são concursados e celetistas. Pois a empresa sequer conversou com o Sindimetal-Rio que representa esses trabalhadores.

Em setembro do ano passado a Emgepron já havia demitido cerca de 100 trabalhadores que atuavam na Fábrica de Munição, em Campo Grande. A maioria foi comunicada através de telegrama enviado para a casa do funcionário.

Além de demitir em massa, a Emgepron continua desrespeitando os seus funcionários quando não cumpre o acordo coletivo dos metalúrgicos chegando ao ponto de alguns receberem menos de 50% do piso estabelecido na convenção coletiva do setor.

O Sindimetal-Rio exige o cumprimento do acordo que já foi, inclusive, deferido pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que reconheceu os trabalhadores da empresa como sendo metalúrgicos. A empresa, no entanto, insiste em protelar mesmo com a decisão judicial favorável aos trabalhadores.

Emgepron quer discutir PLR, mas continua negando direitos

A Emgepron convidou o Sindimetal para participar do acordo de PLR (Participação de Lucros e Resultados) no dia 25 de janeiro. Porém, o Sindicato deixou bem claro que não negociaria nada fora da convenção coletivo de trabalho dos metalúrgicos, pois apesar de todos os processos ganhos na justiça pelo Sindimetal, a empresa continua se negando a pagar o que é de direitos desses trabalhadores. A luta da nossa entidade continua até que a Emgepron pague tudo o que deve a esses metalúrgicos.

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJwww.metalurgicosrj.org.br
Tiragem: 7 mil exemplares
Presidente: Jesus Cardoso Reis dos Santos
Secretaria de Comunicação: Indalécio Wanderley Silva
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ
Redação: José Roberto Medeiros - JP 34776 RJ Diagramação: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050

PELAS FÁBRICAS

Onde tem luta, tem conquista!

Projetec demite 42 trabalhadores e não paga direitos

Localizada no município de Queimados, a Projetec demitiu 42 funcionários sem pagar os direitos trabalhistas. A direção do Sindicato já está em ação para garantir que todas as verbas sejam recebidas pelos trabalhadores.

Well implementa PLR

Já está em vigor a PLR da Well Implementos Rodoviários, que fica em Magé. Os diretores Glória Regina e Jonas estiveram junto com comissão dos trabalhadores para negociar esse benefício. Parabéns a todos os companheiros!!!

Direitos descontados na Nova kabí

Os trabalhadores da Nova Kabí continuam atônitos com o que estão perdendo por conta da "crise", que segundo os donos a empresa vem passando. Os funcionários tiveram seus benefícios suspensos (cesta básica, cartão alimentação) e só receberam os seus respectivos reajustes de 6% agora antes do carnaval, pois a empresa alegava que só pagaria quando saísse oficialmente no Ministério do Trabalho, levando assim os companheiros a amargarem um final e início de ano apertado.

Para piorar surge mais uma triste notícia sobre o plano de saúde. Segundo alguns funcionários a direção da empresa pediu R$ 300,00 emprestado a cada trabalhador em três parcelas para ajudar a custear o plano de saúde para depois repor, mas não estipulou a data de reposição do devido desconto.

Ações na Litografia Valença

Os trabalhadores da Litografia Valença, o Sindicato e a Comissão de PLR chegaram a um acordo sobre a pauta de reivindicação aprovada sobre os itens pra que a empresa mantenha o programa para 2016. Sobre o cartão alimentação, a empresa disse que quando a produção estiver melhor vai discutir a possibilidade de melhorar o valor atual de R$ 154,00. Os trabalhadores pleiteiam o valor de R$ 220,00. Em relação ao plano de saúde, a empresa diz que em determinadas faixas de salários (R$1.150,00) não existe desconto, só em faixas maiores é que existe coparticipação para o plano de saúde. Por último, que não existe no momento a possibilidade de transferência da empresa para outro município.

PLR na Rassini

A direção do Sindicato realizou na Rassini, em Nova Iguaçu, uma assembleia com os trabalhadores para tratar da PLR. Ficou acertado o pagamento da segunda parcela da PLR de 2015 para o mês de fevereiro. Assim foi atendido o pleito dos trabalhadores que solicitaram o adiantamento de parte da PLR.

Demissão na Sotecal

A direção do Sindicato esteve recentemente na Sotecal, onde fez uma assembleia. A empresa demitiu 21 trabalhadores e não pagou seus direitos. "Fomos cobrar da Sotecal e vamos acionar o Ministério Público do Trabalho para garantir os direitos dos trabalhadores. Se o momento é difícil a nossa força é ainda maior", declarou o presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso.

Multiteiner quer retirar insalubridade dos funcionários

O Sindimetal visitou a fábrica Multiteiner, em Ramos, que pretendia trocar a insalubridade dos trabalhadores por R$ 150,00 de cesta básica. Essa é uma prática ilegal e que poderia prejudicar os funcionários da empresa. Também foi detectado que as horas extras eram pagas 'por fora' pelo empregador, sendo esta outra ilegalidade. O Sindicato já esteve na empresa e enviou ação para o Ministério Público do Trabalho.

MTU é metalúrgica

A MTU do Brasil Ltda é mais uma empresa inscrita na base metalúrgica. A direção do Sindimetal já está tratando da PLR dos trabalhadores com eles.

Cipa na Fertel

Os diretores do Sindimetal Willian Saraiça e Jonas estiveram na Fertel, empresa localizada em Guapimirim, para conversar com os trabalhadores e fazer a eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

PELAS FÁBRICAS

Onde tem luta, tem conquista!

Fabrimar vive um mundo de desmandos e desrespeitos

A direção do Sindicato tem acompanhado de perto o que parece ser rotina na Fabrimar. Os funcionários reclamam de diversos problemas no interior da empresa, principalmente no trato com o trabalhador. Em primeiro lugar, a mudança do plano de saúde só prejudicou os trabalhadores. Agora, em locais que aceitava não aceita mais, além de todos estarem com dificuldades para marcar suas consultas.

Também, segundo os funcionários, continuam os problemas do bilhete único, todos os meses é preciso esperar que seja carregado. Os problemas com os supervisores ainda continuam graves. O deboche e o trato inadequado com os funcionários parecem ser recorrentes. O Sindicato tem recebido diversas denúncias. O Sindicato tem cobrado insistentemente da empresa uma posição para dar um fim nesses problemas e convoca os trabalhadores para a mobilização. Não podemos deixar que os desmandos continuem.

Tuboluc Rio deve se enquadrar como metalúrgica

A direção do Sindimetal-Rio conseguiu na justiça fazer com que a Tuboluc Rio fosse enquadrada como empresa do ramo metalúrgico. A Tuboluc conta com cerca de 40 funcionários. O diretor do Sindimetal, Bento, esteve na empresa, conversou com os trabalhadores e constatou que a atividade preponderante é metalúrgica.

Localizada em Rocha Miranda, ela comercializa tubos e conexões em aço inox e carbono, que compra de outras empresas e vende para empresas de montagem e também recebe chapa de aço e molda produtos, contendo ainda máquinas de solda. Faz também transformação e polimento.

De acordo com a decisão da justiça, a empresa tem até o dia 15 de março para promover alteração em sua Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), mantendo contato com o Sindicato para fazer todos os ajustes. A direção do Sindicato continuará visitando outras empresas que insistem em desrespeitar a representação sindical e que, com isso, não obedecem a convenção coletiva dos metalúrgicos.

PLR no Enseada

O Sindicato informa que o estaleiro Enseada deve pagar a PLR de 2015 até o dia 30 de maio deste ano. O Sindicato junto com a Comissão de Fábrica está acompanhando para que a empresa honre com a convenção coletiva dos metalúrgicos. Esse é um direito que o trabalhador não vai abrir mão. Está no acordo e deve ser cumprido. Vamos juntos buscar essa PLR!

Fruto da conquista da campanha salarial passada, neste mês de março os metalúrgicos do Enseada receberão mais 3,8% de aumento no salário. Vale relembrar o momento quando o Sindicato, na campanha, já alertava os trabalhadores sobre a crise nos estaleiros, que culminou com o fechamento do Eisa em dezembro. Agora, apesar da continuidade da crise, o Sindimetal continua na luta para garantir os direitos dos trabalhadores.